



Assembleia de Freguesia de Campanhã

*Aprovado em Assembleia de Freguesia de Campanhã de 30/04/24*

*Doc-2*

*DR. FERNAN*

**VOTO DE SAUDAÇÃO AO 1º DE MAIO**

Há 138 anos, no dia 1 de maio de 1886, em Chicago, milhares de trabalhadores saíram às ruas exigindo direitos laborais. Este dia é lembrado pelas reivindicações que ficaram a ecoar na história - “Oito horas de trabalho, oito horas de descanso, e oito horas de lazer”, mas também pela trágica morte de vários sindicalistas, vítimas da atuação policial quando apenas exigiam direitos e dignidade. No 1o de Maio de 1973, apesar da ditadura fascista, trabalhadores e povo saíram às praças e ruas do país. Com grande coragem. Sabiam que haveria cargas policiais, feridos e prisões. Mas não desistiram. Em Lisboa, Porto, Coimbra, Marinha Grande e em muitos outros locais do país exprimiram a vontade coletiva para melhorar as suas condições de vida e de trabalho, combater as injustiças e desigualdades e acabar com a exploração.

Em Portugal, o 1º de Maio de 1974, realizado oito dias após o 25 de Abril, depois de décadas de repressão do Estado Novo, foi uma explosão de democracia nas ruas do país e marcou o início de uma conquista de direitos até aí negados: o Estado Social, a Segurança Social, o direito a cuidados de saúde públicos, à educação, à habitação, o direito ao trabalho e ao salário, a luta pelo pleno emprego, o reconhecimento às férias e aos subsídios de férias, a proibição dos despedimentos sem justa causa e a instituição, pela primeira vez, do salário mínimo nacional no valor de 3.300\$00 (16,46€). Foi também após esta data que se consagraram ainda o direito à greve, à contratação coletiva e à organização sindical, bem como um novo movimento do trabalho ao nível das empresas, as Comissões de Trabalhadores (CT).

Atravessamos, hoje, uma situação em que são necessárias respostas mais robustas à perda de rendimentos provocada pelo aumento da exploração capitalista e pela inflação, em particular nos preços da alimentação e da habitação. Por isso, assinalar o 1o de Maio é também lutar pelo emprego estável e com direitos, pela melhoria das condições de trabalho, pela igualdade salarial entre homens e mulheres, pela valorização das carreiras e dos salários e por casas acessíveis aos rendimentos dos trabalhadores. E principalmente exigir um grande alargamento da contratação coletiva que garanta mais direitos aos trabalhadores.

A perda de poder de compra, o desemprego, a precariedade laboral, as novas formas de exploração como as plataformas digitais e a crescente financeirização do trabalho são ataques aos direitos de quem trabalha e um obstáculo à liberdade. Temos de ser firmes no seu combate. A um posto de trabalho permanente deve corresponder um vínculo de trabalho efetivo, defendendo o direito constitucional ao trabalho com direitos e recusando qualquer tentativa de recuo na presunção de laboralidade. A um salário deve corresponder uma vida digna. Não há verdadeira democracia quando a desigualdade e a exclusão social afetam ainda tanta gente no nosso país, privando-a de muitos dos direitos básicos que Abril nos deu.



**Assembleia de Freguesia de Campanhã**

O projeto político iniciado no 25 de Abril de 1974, alicerçado em políticas de igualdade, liberdade e fraternidade, deve continuar a ser a matriz sobre a qual tecemos a nossa vida coletiva, orientando a implementação de políticas públicas que garantam direitos iguais para todas as pessoas, não deixando ninguém para trás e é mais que nunca importante assinalar e valorizar o 1o de Maio, Dia Mundial do Trabalhador e lembrar que o direito a trabalhar, em condições justas e favoráveis, com uma remuneração justa e satisfatória, que assegure ao trabalhador e à sua família uma existência compatível com a dignidade humana, é um direito humano.

**Assim, a Assembleia de Freguesia de Campanhã reunida a 30 de abril de 2024, delibera:**

1. Expressar solidariedade a quem quotidianamente assegura a produção e distribuição dos bens essenciais, os transportes, a limpeza das ruas, os serviços públicos de saúde, educação, segurança social e todas as outras profissões que asseguram o dia a dia da população portuguesa;
2. Saudar o 1º de Maio e saudar nele a coragem de todos os homens e mulheres que exigem dignidade, defesa da democracia e de desenvolvimento pelo progresso social, valorização do trabalho e das condições de trabalho, na contratação coletiva, combatendo a caducidade unilateral e pela reposição do tratamento mais favorável ao trabalhador, pela defesa do emprego, salário ou pensão e da prestação de um serviço público de qualidade.

A representante do Bloco de Esquerda

*Elisabete Carvalho*

(remeter para conhecimento das centrais sindicais)